

PADRÕES DE SIMPLIFICAÇÃO FONOLÓGICA NA FALA INFANTIL EM INGLÊS-LNN

Joceli Rocha Lima ¹
Felipe Flores Kupske ²
Elizabeth Reis Teixeira ³

RESUMO

Este trabalho traz uma análise de padrões de simplificação fonológica presentes no desenvolvimento do inglês como língua não nativa (LNN), Piper (1984), como língua nativa (LN), Ingram (1981, 1986), e os comparamos aos nossos dados também de inglês-LNN. Nos pautamos nos princípios do desenvolvimento fonológico inserido em um processo maturacional mais amplo em que simplificações de sons ocorrem (STAMPE, 1979; TEIXEIRA, 2011) e que envolve a percepção e a produção da língua do ambiente evidenciando as tentativas da criança de produzi-la (TEIXEIRA; DAVIS, 2002). Os dados provêm de um projeto de pesquisa coordenado pela primeira autora, em uma creche universitária, entre 2015 e 2018, com a participação de 50 crianças (faixa etária 2;6 a 5;0) em média/ano. A exposição do inglês às crianças ocorreu em encontros semanais (1h), e os dados estão registrados em notas de campo. Foram identificados padrões já encontrados nos estudos de inglês-LN e LNN referenciados, como: Simplificação de encontros consonantais; Redução da consoante final; Redução das sílabas fracas; Oclusivização; Anteriorização; Semivocalização; Apagamento da consoante inicial e Ensurdimento; e simplificações distintas, como a Palatalização de consoantes alveolares.

Palavras-chave: Simplificação fonológica, Inglês, Desenvolvimento infantil, Interfonologia.

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho apresenta uma análise de padrões de simplificação fonológica presentes no desenvolvimento do inglês como língua não nativa (LNN), por crianças menores de cinco anos de idade, em uma creche universitária no interior da Bahia⁴. Os registros das produções em inglês dessas crianças são comparados aos do estudo de Piper (1984), também sobre o desenvolvimento do inglês-LNN, e aos estudos de Ingram (1981, 1986), que têm foco no inglês como língua nativa (LN).

¹ Doutoranda do Programa de Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia - UFBA, jlima@uesb.edu.br;

² Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Instituto de Letras – UFBA, kupske@gmail.com;

³ Professora orientadora: doutora, Instituto de Letras - UFBA, ereis.teixeira@gmail.com.

⁴ Dados provenientes do *POACE Project* - Promovendo a Comunicação Oral em Inglês: Projeto Creche, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Faremos aqui uma breve exposição de aspectos relacionados ao desenvolvimento da fonologia e à simplificação fonológica que, naturalmente, caracteriza essa aquisição. Na sequência, apresentaremos os processos em cada contexto de língua – nativa e não nativa.

Sabe-se que ao longo de um desenvolvimento fonológico sem atipicidade, a criança ouvinte aprenderá a articular as consoantes e vogais de sua língua, em seguida as sílabas e, finalmente, aprenderá as palavras. Seu percurso de desenvolvimento se manterá até que ela alcance o domínio da sintaxe. Esse desenvolvimento é marcado por produções bem peculiares à criança e a evolução dos estudos sobre a fala infantil revelou que suas produções não eram “imperfeições” da fala adulta, mas que havia, sim, por trás delas, níveis de organização, é o que afirma Teixeira (1988, 2011). Segundo a autora (2011), as produções infantis estão inseridas em um processo maturacional mais amplo em que simplificações de classes de sons ocorrem ao longo do desenvolvimento fonológico. Esses padrões são transitórios e podem ser traduzidos em termos de “processo de simplificação fonológica”. Ainda que a criança esteja em um percurso de aquisição esperada, é natural que faça uso de padrões adaptados do alvo para tentar se adequar à produção das palavras, ou seja, enquanto elas ainda não conseguem produzir um determinado som, procuram meios de viabilizar sua produção até que sejam adquiridos (STAMPE, 1979).

O desenvolvimento fonológico envolve a percepção e a produção da língua do ambiente (TEIXEIRA; DAVIS, 2002), e a criança utiliza estratégias em sua tentativa de produzir a fala adulta almejada (ALBANO, 1990), gradualmente avançando para uma fala mais complexa (TEIXEIRA, 2009). Esses padrões de simplificação caracterizam a aquisição da criança até os seis anos de idade, em média (INGRAM, 1981, 1986; OTHERO, 2005; TEIXEIRA, 1988, 2009).

Considerando a aquisição de línguas distintas da LN, é possível que simplificações fonológicas também ocorram ao longo de seu desenvolvimento. Isso é o que constatou Piper (1984) em seu estudo com crianças de diferentes nacionalidades vivenciando a aquisição de uma outra língua, no caso o inglês-LNN. Nesse estudo, Piper buscou identificar coincidências entre os padrões de simplificação que ocorreram na fala das crianças adquirindo o inglês-LNN e aqueles estabelecidos por Stampe (1979) e por Ingram (1981) para a aquisição da LN. Existem padrões de simplificação fonológica presentes em todas as línguas naturais, como é o caso da redução de encontros consonantais (INGRAM, 1981; STAMPE, 1979), e existem padrões que ocorrem exclusivamente em determinadas línguas. Esse fato revela que processos considerados “universais” na aquisição de línguas nativas podem não ocorrer, ou ocorrer de forma não expressiva, no desenvolvimento da LNN (INGRAM, 1986; PIPER, 1984).

Ainda considerando essas questões cruciais do desenvolvimento da fonologia, destacamos que a língua, seja ela qual for, é um Sistema Dinâmico Complexo (BECKNER *et al.*, 2009; BYBEE, 2016; KUPSKE; GUTIERRES, 2018; KUPSKE; PEROZZO; ALVES, 2019), portanto, ampliamos o nosso olhar sobre o desenvolvimento da fala de crianças que estão mantendo contato com uma língua (inglês-LNN) ao tempo em que estão adquirindo sua LN, neste caso o português (PB). Considerando que o desenvolvimento linguístico é o processamento dos padrões do ambiente (GASSER, 1990), estamos levando em consideração o esforço cognitivo dessas crianças, uma vez que estão processando as duas línguas em um cérebro único, deixando transparecer em suas realizações de fala o resultado desse processamento conjunto de padrões fonético-fonológicos. Elas estão lançando mão de suas redes de conexões linguísticas, tanto da LN como da LNN, para se comunicarem (BECKNER *et al.*, 2009; BYBEE, 2016; KUPSKE; GUTIERRES, 2018). Apesar de estarmos analisando crianças brasileiras - em processo natural de aquisição do PB - aprendendo inglês, neste trabalho, nosso foco está nos dados de LNN.

Por essa razão é importante conhecermos os processos que caracterizam o desenvolvimento do inglês-LNN pelas crianças do nosso estudo. A classificação dos processos de simplificação fonológica tomada como referência para esta análise é a de Ingram (1981, 1986), que os subdivide entre aqueles que afetam a estrutura da sílaba, os de substituição e os de assimilação.

Destacamos que, como nossa intenção, neste trabalho, é relacionar os processos coincidentes – nos contextos inglês-LN e LNN – os padrões realizacionais são apresentados sem subcategorização, com o objetivo de, apenas, objetivar a visualização dos dados. Apresentaremos, primeiramente, os processos fonológicos para o inglês-LN (INGRAM, 1981, 1986)⁵ e, em seguida, os de inglês-LNN (PIPER, 1984):

QUADRO inglês-LN

Ingram (1981,1986)

Redução do encontro consonantal: [dɛs] para /dres/ *dress* (vestido);

Apagamento das consoantes finais: ['kæ] para /kæt/ *cat* (gato);

Apagamento de sílabas fracas: ['nænə] para /bənænə/ *banana* (banana);

Oclusivização: [ti] para /si/ *see* (ver);

Anteriorização: ['dʌt] para /dʌk/ *duck* (pato);

Semivocalização das líquidas: [wedi] para /rɛdi/ *ready* (pronto);

Apagamento de consoante inicial: [up] para /sup/ *soup* (sopa)

Assimilação (velar, labial): [bejp] para /teip/ *tape* (fita)

⁵ Traduções, neste trabalho, são de responsabilidade dos autores.

Ensurdecimento: [dɔk] para /dɔg/ *dog* (cachorro)
Reduplicação: [bʌbʌ] para /bʌtər/ *butter* (manteiga)

No que se refere ao contexto do inglês-LNN, Piper (1984) considera que assim como existem processos que ocorrem em todas as línguas naturais, é esperado que eles ocorram também durante o desenvolvimento de uma LNN. O autor também apresenta uma categorização dos processos pautando-se na mesma classificação de Ingram (1981, 1986), logo, subdividindo-os entre os de assimilação, os de substituição e os que envolvem mudanças na estrutura das sílabas. Os processos encontrados por Piper em seu estudo aparecem a seguir:

QUADRO inglês-LNN
Piper (1984)

Redução do encontro consonantal: [go] para /glow/ *glow* (brilho)

Apagamento da consoante final: [hæ] para /hæt/ *hat* (chapéu)

Oclusivização: produção de [t] para [θ] que aparece em *think*; [d] para [ð] que aparece em *that*

Anteriorização: produção de [d] para [g]

Semivocalização das líquidas: produção de [w] para [r] ou [l]

Ensurdecimento: produção de [s] para [z] e de [f] para [v]

É possível observar no quadro LNN que Piper (1984) identificou, na fala das crianças de seu estudo, seis dos processos já classificados por Ingram (1981, 1986). Discutiremos esses achados comparando-os com os dados do nosso estudo no tópico Resultados e Discussão.

METODOLOGIA

Os dados selecionados para esta análise provêm do projeto de pesquisa *POACE Project* - Promovendo a Comunicação Oral em Inglês: Projeto Creche⁶, desenvolvido na Creche Bem-Querer (UESB), sob a coordenação da primeira autora, no período de 2015 a 2018. Por ano, cerca de 50 crianças, na faixa etária de 2;6 a 5;0⁷, participaram do projeto que previa a exposição da língua inglesa às crianças-participantes - por meio de atividades lúdicas e brincadeiras - em encontros semanais de uma hora, conduzidos exclusivamente em inglês. Dois instrutores conduziram cada encontro, sendo o instrutor 1 responsável pela execução do plano de atividades

⁶ Projeto aprovado pelo CEP/UESB - CAAE: 30900114.6.0000.0055; Parecer: 1.718.616.

⁷ A distribuição dos grupos etários da creche era flexível, pois, era regulada pela disponibilidade de vagas nas salas. Com isso, algumas crianças tinham idade inferior a 2;6 quando começaram a participar do projeto ou idade superior a 5;0 quando concluíram sua participação.

e o instrutor 2, por assessorar na execução do plano e fazer os registros na nota de campo do encontro. As notas de campo apresentam, além de outras informações, as transcrições fonéticas das produções em inglês-LNN por parte das crianças. Essas transcrições de todas as palavras produzidas em inglês, pelas crianças, foram feitas no momento da produção e foram revisadas imediatamente após cada encontro, pelos dois instrutores, de forma a assegurar a fidelidade dos registros de fala, principalmente os transcritos. A identificação dos padrões de pronúncia se deu por oitiva.

Nesta análise, apresentamos os padrões fonológicos que caracterizam o desenvolvimento do inglês, tanto nativo como não nativo (INGRAM, 1981, 1986; PIPER, 1984) e os comparamos aos encontrados nos dados de produção oral em inglês das crianças do nosso estudo. Apresentaremos os padrões, também, sem subcategorização, buscando identificar os que são coincidentes, e os que não são, comparados aos dados dos dois estudos referenciados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de inglês-LNN (PIPER, 1984) revelou que processos como a Redução de encontros consonantais, considerados altamente frequentes no desenvolvimento do inglês-LN (INGRAM, 1981), não se mostraram frequentes nas produções infantis na LNN; tais processos foram amplamente substituídos pelo Apagamento da consoante final. Além disso, o Apagamento de sílabas fracas e a Reduplicação não foram identificados no estudo de Piper, porém, aparecem nos nossos dados que são, também, de LNN.

Lembramos que estamos apenas registrando a ocorrência de padrões de simplificação sem discutir suas especificidades de ocorrência, já que processos presentes na fala das crianças do estudo, mesmo tendo sido identificados nos dois estudos referenciados anteriormente, nem sempre ocorrem com os mesmos segmentos e contextos. Um exemplo disso é a realização de Oclusivização: as crianças estudadas por Ingram (1981, 1986), por exemplo, apresentam tal processo para simplificar as interdentais [θ] e [ð] e as alveolares [s] e [z]; as nossas crianças apenas simplificam as interdentais, porque já adquiriram as alveolares. Portanto, a discussão sobre os contextos silábicos onde ocorrem, como ocorrem e com quais segmentos apenas será possível em outro momento.

A seguir apresentaremos os processos fonológicos identificados na fala das crianças participantes do *POACE Project*, fonte de dados do nosso estudo, que foram, igualmente, encontrados nas duas fontes de LN e LNN citadas. Por hora, chamamos esses processos de coincidentes.

QUADRO inglês-LNN Dados do estudo (POACE <i>Project</i>)
Processos coincidentes
<p>Redução do encontro consonantal: ['gu] para /glu/ <i>glue</i> (cola)</p> <p>Apagamento da consoante final: ['kɛ] para /kæt/ <i>cat</i> (gato)</p> <p>Apagamento de sílabas fracas: ['low] para /helow/ <i>hello</i> (olá)</p> <p>Oclusivização: ['bɪpðə] para /brʌðər/ <i>brother</i> (irmão)</p> <p>Anteriorização: ['su] para /ʃu/ <i>shoe</i> (sapato)</p> <p>Simplificação do /r/ por</p> <p style="padding-left: 20px;">Semivocalização: ['fawmɪ] para /farm/ (fazenda)</p> <p style="padding-left: 20px;">Lateralização: ['blaw] para /braʊn/ <i>brown</i> (marrom)</p> <p style="padding-left: 20px;">Elisão: ['a:m] para /arm/ <i>arm</i> (braço)</p> <p>Apagamento da consoante inicial: ['ɛdʰɪ] para /rɛd/ <i>red</i> (vermelho)</p> <p>Ensurdimento: ['fɛ.ɪ] para /vɛrɪ/ <i>very</i> (muito)</p>

A seguir apresentaremos os processos não coincidentes indicando em qual fonte de dados – (a) inglês-LN (INGRAM, 1981, 1986); (b) inglês-LNN (PIPER, 1984) e (c) inglês-LNN (POACE *Project*) – eles aparecem.

QUADRO inglês-LNN Dados do estudo (POACE <i>Project</i>)
Processos não coincidentes
<p>Reduplicação</p> <p style="padding-left: 20px;">(a) Inglês-LN/Sim: [bʌbʌ] para /bʌtər/ <i>butter</i> (manteiga)</p> <p style="padding-left: 20px;">(b) Inglês-LNN/Não; (c) Sim/raros: ['pɪpɪ] para /pɪg/ <i>pig</i> (porco).</p> <p>Elisão de sílabas fracas</p> <p style="padding-left: 20px;">(a) Inglês-LN/Não</p> <p style="padding-left: 20px;">(b) Inglês-LNN/Não; (c) Sim/raros: ['und] para /əraʊnd/ <i>around</i> (em volta)</p> <p>Elisão de semivogal</p> <p style="padding-left: 20px;">(a) Inglês-LN/Não</p> <p style="padding-left: 20px;">(b) Inglês-LNN/Não; (c) Sim: ['ɛlow] para /jɛlou/ <i>yellow</i> (amarelo)</p> <p>Palatalização de consoantes alveolares</p> <p style="padding-left: 20px;">(a) Inglês-LN/Não</p> <p style="padding-left: 20px;">(b) Inglês-LNN/Não; (c) Sim: ['ʃajgəɪ] para /taɪgər/ <i>tiger</i> (tigre)</p> <p>Epêntese vocálica (após consoantes plosivas em posição final na sílaba)</p> <p style="padding-left: 20px;">Inglês-LN/Não</p> <p style="padding-left: 20px;">Inglês-LNN/Não; (c) Sim: ['wɒkɪ] para /wɒk/ <i>walk</i> (andar, caminhar)</p> <p>Confusão de líquidas</p> <p style="padding-left: 20px;">Inglês-LN/Não</p> <p style="padding-left: 20px;">Inglês-LNN/Não; (c) Sim: ['bʌləflaj] para /bʌtərflaɪ/ <i>butterfly</i> (borboleta)</p>

Quanto aos padrões não coincidentes, observamos que o processo de Reduplicação, registrado por Ingram (1981, 1986), não aparece nos achados de Piper (1984); e nos nossos dados esse padrão ocorre em raras produções. O mesmo se passa com a Elisão de sílabas fracas, não encontrado ou encontrado com frequência muito baixa nessas duas fontes de dados de LNN. Percebe-se, então, que se tratam de processos não utilizados ou utilizados de forma não

expressiva pelas crianças desenvolvendo uma língua não nativa, na faixa etária estudada. A Elisão de semivogal não se registrou nos estudos de Ingram e Piper, mas foi encontrada nos nossos dados. Por outro lado, o processo de Palatalização de consoantes alveolares, que não é identificado nos estudos de aquisição do inglês em nenhum dos contextos (LN nem LNN), ocorre com frequência entre as crianças do nosso estudo. Destacamos, também, a frequência de epêntese vocálica após consoantes plosivas em posição final na sílaba ocasionando a criação de uma sílaba a mais na palavra.

Além de Epêntese e Palatalização, nossas crianças têm produzido uma consoante fricativa glotal surda no lugar da consoante retroflexa [ɟ], como ocorre em: ['bohdeɟ] para /bɜrθdeɪ/ *birthday* (aniversário) e ['rɪhpɔw] para /pɜrpəl/ *purple* (roxo). Destacamos que esse padrão de substituição não ocorre nos achados de aquisição do inglês-LN estudados até o momento. Uma explicação para essas ocorrências seria a realização de um processo de Substituição do [ɟ] pela fricativa [h], que acontece em posição inicial na sílaba no inglês. Há, portanto, processos que ocorrem no inglês-LN, há processos que ocorrem no inglês-LNN e há processos que estão sendo produzidos na interface inglês-LNN no ambiente dominante da LN (PB), nosso foco de investigação. Observemos com mais atenção, por exemplo, o processo de Confusão de líquidas na produção de *butterfly*. Nesse exemplo, vemos a influência do contexto de fala nas produções infantis, o que nos faz refletir sobre o fato de que as crianças do projeto ouvem o *tap* alveolar [r] na fala em inglês dos instrutores, logo: ['bʌrəflaj]. Dessa forma, guiadas pelo item que ouvem no ambiente, *tap* alveolar, algumas crianças apresentam a Confusão de líquidas na realização do item alvo, substituindo o [r], ambiental, por [l], realizando assim: ['bʌləflaj].

A continuidade da análise promete revelar como os padrões em cada sistema linguístico operam, inclusive ampliando essa análise para englobar o português nativo das crianças, e de que forma cada categoria fonético-fonológica está sendo simplificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tratamos de dados de natureza fonológica, com o foco em padrões de simplificação presentes na fala de crianças expostas ao inglês-LNN, norteados pela hipótese de que crianças constroem seus sistemas linguísticos por meio de suas experiências de uso com as línguas do ambiente. Nessa perspectiva, crianças aprendem comunicativamente, com propósito real, por meio de tentativas de (re)produção dos padrões sonoros aos quais são expostas, bem

como pela gradual associação desses padrões aos seus significados em contexto – os dados semânticos (BECKNER *et al.*, 2009; BYBEE, 2016; KUPSKE; GUTIERRES, 2018).

Com este recorte de análise pudemos identificar padrões realizacionais comuns ao contexto do inglês-LN e, também, padrões exclusivos do contexto da aquisição/aprendizagem do inglês-LNN, presentes na fala das crianças-participantes do POACE *Project*. Como neste trabalho nos restringimos a apresentar os padrões de simplificação fonológica na produção em inglês das crianças que fossem comuns aos outros dois contextos do inglês-LN e LNN usados como referência, somente a continuidade da análise permitirá a visualização mais detalhada dos fenômenos aqui apresentados, bem como a identificação dos contextos semânticos, no nível da palavra, que originam esses padrões de simplificação e, na sequência, a ampliação da análise.

REFERÊNCIAS

ALBANO, E. C. **Da fala à linguagem tocando de ouvido**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 124 p.

BECKNER, C.; BLYTHE, R.; BYBEE, J.; CHRISTIANSEN, M. H.; CROFT, W.; ELLIS, N. C.; HOLLAND, J.; KE, J.; LARSEN-FREEMAN, D.; SCHOENEMANN, T. Language is a complex adaptive system: position paper. **Language Learning**, Michigan, v. 59, p. 1-26, Dec. 2009. Suppl. 1.

BYBEE, J. L. **Língua, uso e cognição**. Tradução: M^a Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016. 383 p.

GASSER, M. Connectionism and universals of second language acquisition. **Studies in Second Language Acquisition**, East Lansing, v. 12, n. 2, p. 179-199, Sept. 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s0272263100009074>. Acesso em: 1 ago. 2020.

INGRAM, D. **Procedures for the phonological analysis of children's language**. Baltimore, USA: University Park Press, 1981. 167 p.

INGRAM, D. Phonological development: production. *In*: FLETCHER, P.; GARMAN, M. (ed.). **Language acquisition**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. cap. 10, p. 223-239.

KUPSKE, F. F.; GUTIERRES, A. Uma leitura cognitiva da perda não patológica de língua materna. **Gragoatá**, Niterói, v. 23, n. 46, p. 448-469, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22409/gragoata.2018n46a1136>. Acesso em: 1 ago. 2020.

KUPSKE, F. F.; PEROZZO, R. V.; ALVES, U. K. Mudança fônica como um fenômeno dinâmico complexo e a indefinição de estabilidade gramatical. **Macabéa: Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 8, n. 2, p. 158-172, jul./dez. 2019.

OTHERO, G. de Á. Processos fonológicos na aquisição da linguagem pela criança. **ReVEL**, [s. l.], v. 3, n. 5, p. 1-13, ago. 2005. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?id=5>. Acesso em: 12 jul. 2020.

PIPER, T. Phonological processes in ESL five-year-olds. **TESL Canada Journal**, Calgary, v. 1, n. 1, p. 71-80, Jan. 1984. Disponível em: <https://teslcanadajournal.ca/index.php/tesl/issue/view/56>. Acesso em: 1 ago. 2020.

STAMPE, D. **A dissertation on natural phonology**. New York, London: Garland, 1979. 84 p.

TEIXEIRA, E. R. Processos de simplificação fonológica como parâmetros maturacionais do português. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 14, p. 53-63, jan./jun. 1988. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/issue/view/420>. Acesso em: 7 ago. 2020.

TEIXEIRA, E. R. Um estudo sobre processos de simplificação fonológica na aquisição do português. In: RIBEIRO, S. S.; COSTA, S. B.; CARDOSO, S. A. M. (org.) **Dos sons às palavras**. Salvador: EDUFBA, 2009, cap. 8, p. 173-186.

TEIXEIRA, E. R. Os Processos de simplificação fonológica na aquisição do português. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 44, p. 13-48, jul./dez. 2011.

TEIXEIRA, E. R; DAVIS, B. L. Early sound patterns in the speech of two Brazilian Portuguese speakers. **Language and Speech**, Wilmington, v. 45, n. 2, p. 179-204, June 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/toc/lasa/45/2>. Acesso em: 6 ago. 2020.

